

SISTEMA FAEP



BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXIV nº 1289 - 02/02/2015 a 08/02/2015

Tiragem desta edição 25.000 exemplares



A VITRINE DO AGRONEGÓCIO

VBP

Valor Bruto da
Produção / 2014

CIDADES

O Exemplo de
Saúde do Iguçu

HISTÓRIA

O ConFisco
de Collor

Aos Leitores

As notícias de hoje na mídia parecem ser xerox daquelas de ontem ou ainda piores. Os brasileiros estão conhecendo os resultados de uma política econômica errática dos últimos 4 anos, que proporcionaram uma “virada de disco” da Presidente ao adotar um “saco de maldades” no território fiscal, das tarifas públicas e das benesses sociais. A insensatez de medidas no setor elétrico somado a ausência de chuvas nos reservatórios anunciam a grande probabilidade de racionamento de energia, pelo menos no Centro-Oeste e Sudeste do país. Junto, apela-se para volumes mortos cada vez mais escassos para tentar que as torneiras não sequem em grandes, médias e pequenas cidades.

O escândalo da Petrobras é um saco sem fundos de maracutaia investigada pela Polícia Federal e detonadas pelo juiz Sergio Moro, da Justiça Federal do Paraná.

Com seu indomável comportamento irascível (que se enraivece com facilidade) a sustentação política da presidente Dilma Rousseff está em xeque no Congresso depois da eleição do deputado Eduardo Cunha para a presidência da Câmara.

Aguardemos as próximas notícias.

Nesta edição o Sistema FAEP/SENAR-PR na 27ª edição do Show Rural.

Índice

Show Rural	03
Notas	08
FAEP	09
Caravanas	10
VBP	25
Saudade do Iguaçu	28
Mandioca	32
SENAR-PR	36
História - Confisco de Collor	38
Agricultura de Precisão	40
Nota/Fundepec	42
Memória - José Eduardo Vieira	43
Eventos Sindicais	44
Via Rápida	46

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná
Presidente: Agide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Agide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR
Conselho Administrativo | Presidente: Agide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:**

Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon | **Editor:** Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel | **Ilustração:** Icaro Freitas

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Peça-se citar a fonte.

Fotos da edição 1289: Cesar Machado, Arivonil Policarpo, Fernando Santos, Arquivo FAEP e Divulgação

Tecnologia e inovação

Uma multiplicidade de opções ao produtor, no Show Rural



O cardápio é amplo e geral para quem vive, convive, admira ou depende do agronegócio brasileiro. Pelo 27º ano, a Coopavel organizou, com a habitual eficiência, o Show Rural, às margens da BR 277, em Cascavel, no Oeste paranaense. Na primeira semana deste fevereiro os milhares de visitantes tinham vitrines para todos os gostos e interesses.

Máquinas, implementos, defensivos, sementes, veículos, fertilizantes? Novas pastagens, novas cultivares, melhoramento genético, rações, máquinas e equipamentos para aves, suínos, peixes, caprinos, gado de leite e corte? Era só percorrer trechos dos 720 mil metros quadrados ocupados pelos 480 expositores e escolher as opções, algumas simples outras sofisticadas. Havia a disposição de gente querendo vender e caçavam possíveis compradores; outros querendo ensinar os melhores caminhos da maior produtividade a produtores ávidos para avaliar e aprender sobre as novidades da tecnologia e da inovação agropecuária.

Pelos 5,5 km das estreitas e bem cuidadas ruas que separam os estandes do Show Rural, chamava a atenção os grupos

vestindo camisetas brancas estampadas como as marcas da FAEP/ SENAR-PR. Eram representantes de um pequeno exército de quase 8 mil produtores organizados em 180 caravanas apoiados pela FAEP/ SENAR-PR e pelos sindicatos rurais de produtores de todos os cantos do Paraná. “Viemos em busca de tecnologia, sem ela a gente não pode ficar mais temos que caminhar junto com as inovações que o mercado oferece”, resumiu o presidente do sindicato de Reserva, Esmael de Souza.

De Guaíra, noroeste do Estado, uma caravana chamava a atenção pela sua composição feminina de 34 produtoras rurais. De Matelândia, próxima a Cascavel, o produtor de leite Darci Lozari, enxergava nas novidades na área de silagem, seu maior interesse, mas tinha o governo como alvo de suas críticas. “Falta o dinheiro pra gente poder investir. Hoje o produtor de leite enfrenta a dificuldade de não ter preço, correremos o risco de comprar e não ter como pagar. Nós fizemos a lição de casa – enxugamos nossos custos - mas o governo não e a cada dia nos deparamos com um aumento novo de imposto”, lamentou.

Os drones invadem o campo

O Veículo Aéreo Não Tripulado é o olho eletrônico nas lavouras

Por Hemely Cardoso



Imaginar há 30 anos como seria o mundo tecnológico atual era uma tarefa bastante difícil, até mesmo para as mentes mais férteis. GPS, celulares, redes sociais e muitas outras invenções que hoje fazem parte do nosso cotidiano, foram criadas e aprimoradas para facilitar a vida. De fato, a tecnologia evoluiu e não há como voltar no tempo. Na agricultura a realidade não é diferente. Se antes era comum o produtor observar e monitorar as lavouras a olho nu, hoje ele tem recursos para fazer isso nas alturas. É o caso do uso de drones (Veículo Aéreo Não Tripulado – VANT), os “aviõesinhos” também conhecidos como zangões, que se tornou cada vez mais frequente no campo.

O tema foi destaque durante a 27ª edição do Show Rural de 2015, no período de 2 a 6 de fevereiro. Numa manhã nublada, o barulhinho de zangão provocado por um drone voando em uma das estações experimentais da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), chamou a atenção de quem passava por lá. Tratava-se de um VANT equipado com uma câmera visível, piloto automático e GPS para captar imagens de propriedades agrícolas de até 1.000 hectares. Enquanto o aviõesinho voava, era possível observar através de uma tela de computador cada detalhe da área sobrevoada, como os pontos de plantio, por exemplo.

O pesquisador da Embrapa Instrumentação (São Carlos – SP), Lúcio André de Castro Jorge, responsável pelas pesquisas envolvendo VANT’S, explica que a câmera acoplada ao equipamento consegue captar imagens e identifica problemas como estresse hídrico, falhas no plantio, possíveis deformidades no tamanho regular das plantas e doenças mais aparentes. “Com o piloto automático, o produtor vai programar a missão no computador e o equipamento vai fazer de forma independente o voo, as tomadas de foto e retornar ao solo. O drone funciona como se fosse o olho do agricultor, com uma capacidade maior porque faz um mapeamento detalhado da área agrícola”, observa.

Segundo ele, há três tipos de câmeras que podem ser utilizadas para mapear a área agrícola: visível, infravermelho e hiperespectral. Com o primeiro modelo é possível identificar as falhas de plantio e detectar a presença de plantas invasoras, por exemplo. O segundo mostra imagens de estresse de água e biomassa. No caso do último modelo, são identificadas as doenças e pragas. De acordo com Lúcio, uma câmera visível pode valer em torno de R\$ 900, a infravermelho entre R\$ 5 mil e R\$ 20 mil e uma hiperespectral, que possui a capacidade de 300 câmeras juntas, pode custar acima de R\$ 80 mil.

Os dados captados pela câmera são analisados por dois softwares desenvolvidos pela Embrapa: Siscob e Geofielder. O primeiro é um sistema para análise de cobertura de solo e as imagens permitem quantificar as alterações na lavoura, gerar mapas de pragas, doenças e deficiências, além de identificar diferentes tipos de cobertura. O segundo programa ajuda a criar relatórios e mapas, assim como levantar os pontos de plantio a partir das imagens obtidas pelo drone. Ambos os softwares estão disponíveis para download gratuito por meio do site <http://labimagem.cnpdia.embrapa.br/>.

Lançado pela Embrapa no ano passado, o drone, que teve um custo de aproximadamente R\$ 9 mil, pesa 500 gramas e possui seis hélices. Os voos duram 15 minutos e depois desse tempo a bateria precisa ser substituída. Para cada voo, o equipamento consegue mapear uma área de 200 hectares. Segundo Lúcio, os

drones podem voar até dois mil metros de altura, mas na área agrícola a altura não pode ultrapassar 150 metros para obter uma qualidade na imagem captada. “Para detectar uma praga, por exemplo, o voo deve ser feito com maior aproximação”, acrescenta.

Desde 1998, a Embrapa busca novas possibilidades de aprimorar a tecnologia dos drones. Hoje, conta com conhecimento de ponta, especialmente na área de desenvolvimento de softwares para análise de imagens captadas por estes pequenos aviões. Mais informações no site www.embrapa.br

Custos

O pesquisador observa que há drones de R\$ 5 mil até R\$ 300 mil, dependendo da área a ser mapeada. Segundo ele, o produtor pode montar um aviãozinho por menos de R\$ 5 mil com uma câmera simples. “O mesmo equipamento já montado na loja pode custar R\$ 20 mil. Se o produtor montar um drone com todos os componentes certamente vai economizar”, avalia.

Para quem se interessou pelo uso do drone na propriedade, Lúcio recomenda: “O ideal é iniciar com equipamentos menores e mais baratos para testar a tecnologia. O produtor pode avaliar numa área piloto e entender os detalhes de manutenção e operação. Ou seja, ele precisa ter conhecimento antes de comprar um equipamento mais caro”.



Lúcio André de Castro Jorge: “O ideal é iniciar com equipamentos menores e mais baratos para testar a tecnologia.”

Cortes orçamentários na Embrapa

Por Katia Santos



A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) é uma instituição respeitada internacionalmente pelos seus trabalhos e pesquisas na agropecuária. Na 27ª edição do Show Rural, 18 das suas 47 unidades de pesquisa estavam à disposição do público – o que representa 40% do total. Capaz de inovações como a utilização de drones, como conta a matéria da página 03, ela corre o risco de cortes orçamentários provocados pela má gestão econômica do governo federal. O orçamento de 2014 da Embrapa foi de R\$ 2,8 bilhões.

Diante dos prováveis cortes, a diretora executiva de Administração e Finanças da Embrapa, Vania Beatriz Castiglione afirma que “a instituição irá priorizar a atividade fim que é a pesquisa. Ampliações, reformas e novos investimentos seriam adiados para que os projetos em andamento não sejam interrompidos”. Ela lembrou, em Cascavel, que “a agricultura no Brasil não chegou aonde chegou sem as parcerias que mantém com produtores rurais e outras instituições de ensino e pesquisa. Essa rede nós chamamos de recursos indiretos. Como gestores temos que ser inovadores e agregar o maior número de colaboradores ao nosso universo de pesquisa”, diz.



À disposição do produtor

Um time de duas dezenas de funcionários, técnicos, supervisores do Sistema FAEP/SENAR-PR esteve à disposição das centenas de produtores rurais no estande da entidade, no Show Rural. A comodidade de um espaço para descanso depois das longas viagens das caravanas, ou o auxílio na orientação e recomendações sobre a geografia dos 480 expositores do evento foram disponibilizados por esses profissionais durante a semana de 2 a 6 de fevereiro últimos, à esta gente praticamente anônima que está diuturnamente na lida da agropecuária paranaense.

Itaipu homenageia os pioneiros do plantio direto



No lançamento do livro “Plantio Direto: A tecnologia que revolucionou a agricultura brasileira” patrocinado pela Itaipu Binacional, durante o Show Rural, há reminiscência a serem lembradas. O atual diretor geral da binacional, o agrônomo Jorge Samek foi, no governo de José Richa (1983-1985), funcionário da Secretaria de Agricultura e apaixonado pelo plantio direto. Antes de Samek, Euclides Scalco, comandou a empresa brasileiro-paraguaia e ao deixá-la foi secretário geral da Presidência da República (governo FHC).

Na época, um dos pioneiros da técnica, Herbert Bartz, procurou Scalco pedindo apoio (e obteve) do governo federal para o que viria ser uma revolução no plantio e na conservação do solo. No aeroporto de Cascavel, na quarta feira, 11, Bartz fez essa lembrança a Antonio Poloni, assessor da FAEP e amigo de Scalco e Samek. O primeiro foi pioneiro em Francisco Beltrão e o segundo nasceu em Foz do Iguaçu, portanto próximos e conhecedores das virtudes da terra protegida pelo plantio direto. Assim, ambos, em

tempos e formas diferentes apoiaram a expansão do plantio direto.

Autor do prefácio do livro, Samek lembrou a história do trio de pioneiros formado por Bartz, de Rolândia, Franke Dijkstra, de Castro, e Nonô Pereira, de Ponta Grossa. “Eles mudaram radicalmente a nossa agricultura e colocaram o Paraná no mapa do desenvolvimento tecnológico”, disse Samek no lançamento da obra. “Nosso Paraná estava sendo corroído pela erosão, que levava uma das nossas maiores riquezas, que é o solo. E o plantio direto é uma ferramenta extraordinária, criada por esses três heróis paranaenses, que revolucionou o Brasil e o mundo e que tem origem no nosso Estado”. Dividido em dez capítulos, Plantio Direto: A tecnologia que revolucionou a agricultura brasileira” tem 144 páginas e foi publicado com o selo da Editora Parque Itaipu, da Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI), com apoio técnico da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP).

A tiragem inicial é de 2.300 exemplares, que serão distribuídos gratuitamente por Itaipu e parceiros.

FAEP consulta sindicatos sobre propostas ao Plano Agrícola

Prazo para sindicatos apresentarem sugestões termina dia 23 de fevereiro

A FAEP, em conjunto com a Secretaria estadual de Agricultura e ABstecimento (Seab) e a Organização da Cooperativas do Paraná (Ocepar) está elaborando um documento com propostas para o novo Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2015/16, que será encaminhado ao Ministério da Agricultura. Os sindicatos, membros das comissões técnicas e produtores rurais podem apresentar sugestões de melhorias na política agrícola até o dia 23 de fevereiro.

As propostas podem ser encaminhadas para o endereço eletrônico: tania.moreira@faep.com.br.

Em caso de dúvidas, entre em contato com o Departamento Técnico e Econômico DTE/FAEP, Tânia Moreira, telefone (41) 2169-7909.

Os principais temas abordados no PAP que podem receber sugestões:

- I) Crédito rural: montante de recursos e taxas de juros, adequações em linhas de custeio e investimento;
- II) Linhas de investimento do BNDES como: Moderfrota, PCA, ABC, Inovagro e outras;
- III) Políticas de apoio à comercialização e preços mínimos;
- IV) Seguro rural e Proagro;
- V) Condições de crédito para o médio produtor – Pronamp;
- VI) Condições de crédito para o agricultor familiar – Pronaf;
- VII) Novos programas de fomento e demais assuntos enquadrados na política agrícola.

Regulamentada a rotulagem de Frutas, verduras e legumes

Resolução assinada pelo secretário estadual da Saúde, Michele Caputo Neto, no final do ano passado (15.12), regulamentou a rotulagem de frutas, verduras e legumes vendidos in natura, a granel ou embalados. Assim o Estado é pioneiro em garantir a rastreabilidade e a qualidade dos alimentos a granel comercializados no comércio varejista.

Conforme a resolução, em 180 dias produtos como tomate, banana, laranja, maçã, cebola, repolho, cenoura, couve-flor, uva e morango vendidos embalados ou a granel deverão apresentar rotulagem que indica o produtor, endereço, e-mail, telefone, identificação e CNPJ dos atacadistas.

Em um ano após a entrada em vigor da resolução, em janeiro de 2016, será iniciada a segunda fase, e produtos como batata, melancia, mamão, abacaxi, pepino, chuchu, abobrinha, alface, pimentão e mandioca deverão apresentar a mesma rotulagem.

Um terceiro grupo, composto por todos os demais produtos comercializados no comércio varejista deverão apresentar a rotulagem no prazo de 540 dias após a entrada em vigor da resolução.

O secretário garantiu que inicialmente o poder público vai se empenhar em informar e orientar produtores e atacadistas para se adequarem à legislação. Mas avisou que a partir de junho a fiscalização da Vigilância Sanitária estará atenta aos produtos,

mesmo àqueles vendidos a granel, sem o acompanhamento do rótulo de identificação de origem. “Precisamos garantir mais qualidade e segurança alimentar ao consumidor”, afirmou.

A Resolução é resultado de uma ação do Ministério Público, de 2012, quando foi assinado um termo de cooperação com as secretarias da Saúde, da Agricultura e a Ceasa-PR para identificação e controle de uso indevido de agrotóxicos nos produtos como frutas, legumes e verduras.





Ágide com Traiano

O presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, deputado Ademar Traiano, recebeu na última quinta-feira (12), na sede do Poder Legislativo, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette. Rotineiramente temas de interesse dos produtores rurais são debatidos e analisados pela Assembleia e Traiano, até pelas suas raízes no interior do estado, habitualmente tem se colocado favorável às questões do agronegócio paranaense.

Sema e IAP na FAEP



Diretores e assessores do Sistema FAEP/SENAR-PR receberam na segunda-feira (02), em Curitiba, o secretário de Meio Ambiente do Paraná, Ricardo Soavinski, e o presidente do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Luiz Tarcísio Mossato.

O presidente da FAEP, Ágide Meneguette, discorreu sobre o bom relacionamento existente entre os órgãos ambientais desde 2011, quando o Estado passou a ter nova administração. “Nenhum produtor gosta de lembrar as truculências do passado e das dificuldades que enfrentamos”, disse Ágide, “temos certeza de que continuaremos a manter a parceria existente, o entendimento e a busca de bom senso na solução dos eventuais problemas que surgirem”.

A agrônoma Carla Beck, do Departamento Técnico Econômico da FAEP, fez uma ampla exposição sobre as atividades do Sistema FAEP/SENAR-PR, principalmente aquelas referentes ao Cadastro Ambiental Rural (CAR), condição para a elaboração dos requisitos do Programa de Regularização Ambiental (PRA).

Reconhecendo o papel da agropecuária na economia paranaense, o secretário Ricardo Soavinski afirmou a disposição da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema) e do IAP de “somar e tocar juntos mais ações com menos burocracia”. Um dos pontos em que FAEP/Sema/IAP se debruçarão de imediato é a questão do pagamento de serviços ambientais.































463 bilhões é o VPB brasileiro

Paraná tem 10,5% do Valor Bruto da Produção Agropecuária em 2014

Por Tânia Moreira, economista do Depto. Técnico-Econômico da FAEP



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) divulgou, em janeiro, o Valor Bruto da Produção Agropecuária para o Brasil e Estados, para o ano de 2014. O VBP do Brasil encerrou 2014 com valor de R\$ 463 bilhões com crescimento de 2,6% em relação a 2013.

Para o Brasil foi destaque a cultura de mamona que registrou crescimento de 191% em relação ao ano anterior, pimenta do reino, algodão, café, feijão, laranja e milho.

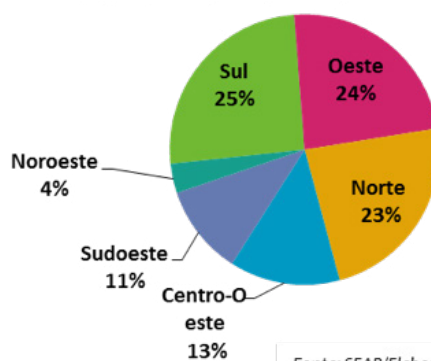
O Paraná teve participação de 10,5% no VBP do Brasil, sendo o terceiro Estado com maior VBP entre os demais.

SOJA (-12%) = produção + preço

Segundo dados do MAPA, o VBP da cultura de soja para o Paraná, no ano de 2014 reduziu 12% em relação a 2013, totalizando R\$14,2 bilhões contra R\$16,25 bilhões no ano anterior.

A produção, 8% menor em relação à safra 2012/13, contribuiu para o resultado.

Falta de chuvas e calor excessivo prejudicaram as lavouras resultando na perda de 1,5 milhão de toneladas no Estado, segundo dados da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab). Desta forma, a produção prevista de 16 milhões caiu para 14,5 milhões de toneladas. A região Norte foi a mais afetada, com redução de 1,1 milhão de toneladas (o núcleo regional de Cornélio Procópio registrou perda de 500 mil toneladas). O Sul foi a segunda região mais afetada, com perda de quase 500 mil toneladas.



Fonte: SEAB/Elaboração: DTE/FAEP

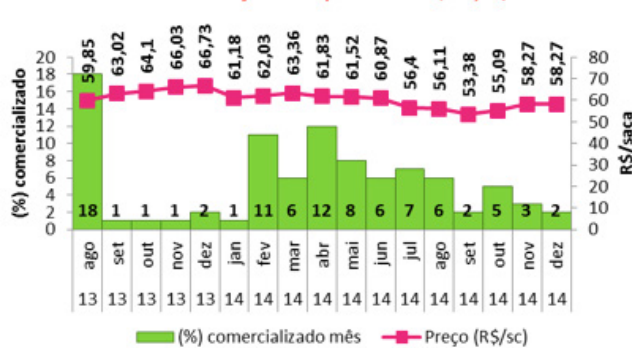
Safra 2012/13

Preço médio ponderado R\$ 62,70/saca



Safra 2013/14

Preço médio ponderado R\$ 55,31/saca



Fonte: SEAB/Elaboração: DTE/FAEP -jan-15

Preços menores, em determinados meses, também contribuíram para redução do VBP. O preço médio recebido pelos produtores, ponderado pelo percentual comercializado mês a mês, resultou em preços 12% inferiores comparativamente à safra 2012/13. Enquanto o preço médio ponderado para 2014 ficou em R\$ 55,31/saca, em 2013 foi de R\$ 62,70/saca.

Ao falar da redução de 12% em relação ao preço de 2014 é necessário considerar também que, na safra 2012/13, foram feitas 30% de vendas antecipadas com preços médios de R\$ 73,92/saca.

MILHO (-33%) = redução da produção 1ª safra

A redução de área da cultura de milho na primeira safra, concorrendo com a cultura de soja, devido a rentabilidade melhor para a cultura de soja, contribuiu para uma redução de 33% do VBP da cultura de milho em 2014.

Condições climáticas que ocorreram na cultura de soja, também afetaram a produção de milho, reduzindo-a em 5%, segundo dados da Seab.

O preço médio de comercialização da primeira safra praticamente ficou estável, com alta de apenas 0,45% em relação aos preços de 2013. (R\$ 19,66/saca contra R\$ 19,57/saca para a primeira safra, em alguns omentos abaixo de R\$ 18,00/saca, valor que não cobria o custo de produção do milho, desestimulando o plantio da primeira safra e da safra de inverno).

Para segunda safra a área diminuiu 12%, competindo com a cultura de trigo, na qual os produtores tinham expectativa de preços melhores. Apesar disso, a produtividade aumentou 15% e a produção cresceu 2%.

Os preços médios recebidos se mantiveram como na primeira safra, e em alguns meses não cobriram o custo de produção da cultura de R\$ 21,10/saca, segundo dados da Conab.

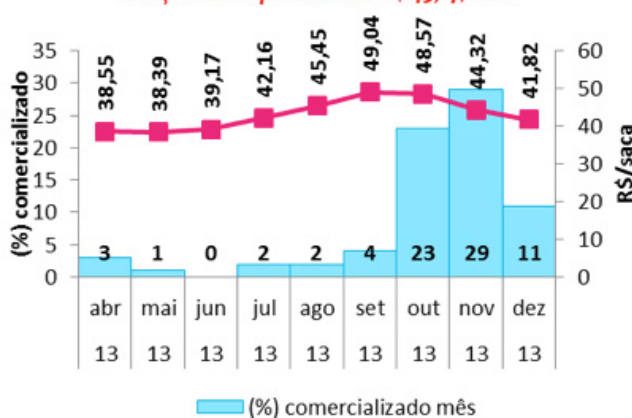
TRIGO (58%) = aumento de produção

Para o trigo, o VBP cresceu 58% em 2014, comparativamente a 2013, resultando no valor de R\$ 2,58 bilhões, refletindo o aumento da produção no Estado. Com a expectativa de que os preços seriam melhores do que nas safras anteriores os produtores ampliaram a área de plantio em 36%, contrariando a tendência histórica de redução de área de plantio no Estado. Com isso a produção aumentou 97%.

Contrariando a expectativa dos produtores, os preços mais rentáveis não foram confirmados. Com expectativas de regularização da oferta do Mercosul e da oferta mundial, que na safra 2012/13 haviam sido reduzidas, os preços de comercialização já a partir de agosto, na colheita do cereal paranaense da safra 2013/14 já estavam abaixo do custo de produção (R\$ 32,88/sc) e do preço mínimo (R\$ 33,45/sc). Lembrando que a partir de junho foi autorizada, por meio de resolução da Camex, a importação de 1 milhão de toneladas de trigo com isenção da Tarifa Externa Comum (TEC), o que pressionou os preços do cereal paranaense na colheita.

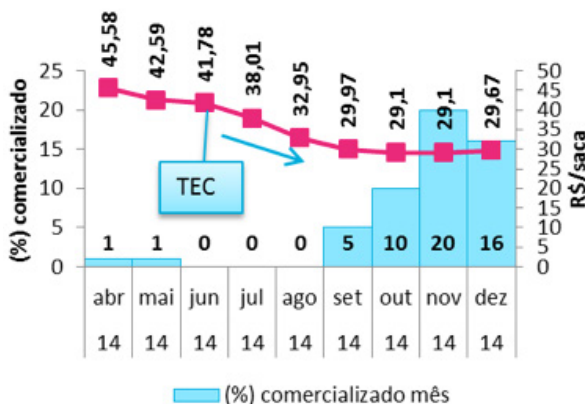
Safra 2012/13

Preço médio ponderado R\$ 45,17/saca



Safra 2013/14

Preço médio ponderado R\$ 29,92/saca



Fonte: SEAB / Elaboração: DTE/FAEP - 2015 Colheita início em agosto

Com preços abaixo do mínimo, foi necessário o apoio a comercialização por meio de leilões de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (PEPRO) que ocorreram tardiamente, a partir de outubro até dezembro, com apoio a comercialização de 469 mil toneladas no Estado (ou 12,6% da safra do Estado de 3,7 milhões de toneladas).

O preço médio ao produtor, ponderado pelo percentual de comercialização até dezembro de 2014 ficou 51% abaixo do preço médio de 2013. (R\$ 29,92/saca em 2014, contra R\$ 45,17/saca em 2013).

Outro fator negativo foi a redução do potencial produtivo das lavouras e perdas de qualidade em decorrência de chuvas no final do ciclo produtivo. Com isso a estimativa de produção de 4,1 milhões passou para 3,7 milhões de toneladas.

FEIJÃO (14%) = aumento de produção

O VBP para cultura de feijão teve aumento de 14%, passando de R\$ 1,6, em 2013, para R\$ 1,8 bilhões em 2014. No caso do feijão, a produção total, considerando as três safras no Paraná, cresceu 23%, passando de 658 para 808 mil toneladas.

O aumento de área na primeira safra de 11% foi motivado pelo patamar de preços da safra anterior, mas que não se confirmou para safra 2013/14.

O preço médio recebido pelos produtores ficou abaixo do preço mínimo da Política de Garantia de Preços mínimos (PGPM) (R\$ 95,00/saca para o feijão carioca), sendo necessário o apoio à comercialização através das Aquisições do Governo Federal (AGF), que ocorreram em volume insuficiente e por períodos inadequados e não contribuíram para melhora dos preços recebidos pelos produtores para o feijão carioca.

O preço médio ponderando pela comercialização mês

a mês para o feijão carioca caiu 50% na primeira safra e 62% na segunda safra, comparativamente à safra 2012/13, a partir de dados da Seab. Para o feijão preto, o preço se manteve na primeira safra com valor ponderado de R\$ 122,99/saca, recuando na segunda safra para R\$ 90,71/saca. Desta forma, o aumento do VBP justifica-se somente pelo aumento da produção.

CAFÉ (-56%) = redução área + perda produtiva

No caso do café a redução do VPB em 56% é explicada pela redução de área de 49% na safra 2013/14. Baixos preços de comercialização (valor quase igual a metade do custo de produção) em 2013 e más condições climáticas, com geadas afetando os cafezais, desmotivaram os produtores. Não somente a área reduziu, como o potencial produtivo na safra 13/14 foi prejudicado, assim a produção caiu 66%.

O VBP total do Paraná caiu 6,5% em 2014, comparativamente a 2013. Contribuíram para redução do VBP, respectivamente: café (-56%); cebola (-43%), milho (-33%), maçã (-24%), suíno (-12%), soja (-12%), arroz (-11%), cana-de-açúcar (-7%), frango (-3,2%) e mandioca (-1,9).

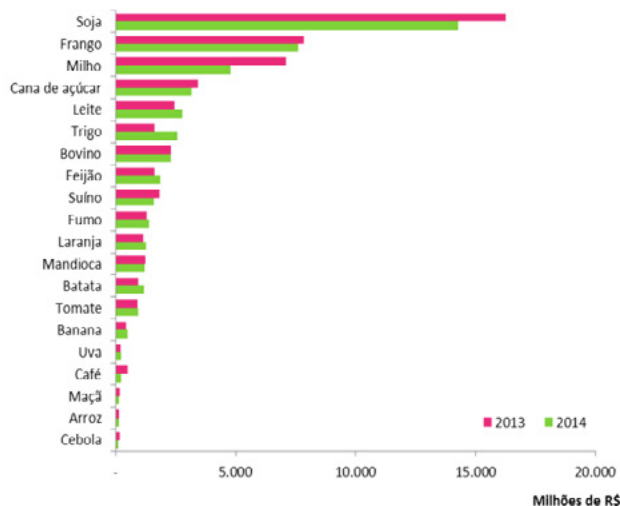
Contribuíram positivamente: bovinos (0,05%), tomate (4,3%), uva (5,3%), fumo (6,8%), laranja (9,1%), banana (9,6%), leite (13,5%), feijão (14%), batata (26%) e trigo (58%).

Soja, frango, milho e cana-de-açúcar foram as quatro primeiras atividades de maior VBP no Paraná em 2014.

TODOS OS ESTADOS

O Paraná foi o terceiro estado de maior VBP no Brasil, com destaque na participação da soja, frango, milho e cana-de-açúcar.

VBP PARANÁ - 2014



Fonte: MAPA / Elaboração: DTE/FAEP

O exemplo de Saudade do Iguaçu

Os dividendos do bom uso do dinheiro público

Por Katia Santos



A rotina dos cinco mil habitantes da pequena Saudade do Iguaçu, no sudoeste paranaense, não mudou com a divulgação de uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa mostra que o município está entre os 100 maiores em Produto Interno Bruto per capita (64ª posição) do país. O PIB é a soma de tudo que é produzido – bens e serviços – pelo município dividido pelo número de habitantes.

O motivo é o ICMS gerado pela Usina de Salto Santiago, da Tractebel Energia que alcança R\$ 1 milhão desde abril de 2011. A administração municipal poderia seguir o mau exemplo da grande maioria dos políticos e se acomodar com o significativo aumento de arrecadação.

Mas, ao contrário, o atual prefeito, Mauro Cenci, 40 anos, que também é servidor municipal há 16 anos e tem formação em medicina-veterinária, resolveu incrementar ainda mais os programas voltados para o desenvolvimento da agropecuária.

Saudade do Iguaçu investe há muitos anos na atividade agrícola e os números confirmam esta política de gestão. O primeiro deles é que a Prefeitura mantém uma estrutura de profissionais prestadores de assistência técnica aos pequenos produtores rurais.

São quatro médicos-veterinários; dois engenheiros-agrônomos e três técnicos agrícolas. Além desse time, um convênio com a Emater-PR disponibiliza mais um engenheiro-agrônomo e dois técnicos agrícolas. Esses profissionais atendem 550 agricultores, ou 95% do total de produtores rurais do município.

Em 2014 o rebanho de 7.250 animais produziu 15 milhões e 200 mil litros de leite. Os produtores de leite tem acesso a vários serviços como a inseminação artificial e compra de sêmen subsidiado (média R\$ 30,00 a dose). Outro serviço da Prefeitura é o Acasalamento Genético, através de contrato, onde uma empresa oferece a técnica de mapeamento das características de cada animal de forma individual e cruza suas deficiências com sêmens. Isso

contribuiu para o aperfeiçoamento genético do rebanho, acentuando as suas qualidades.

As vacinas e o aplicador de um programa de vacinação contra a brucelose e tuberculose são custeados pelo município, e os produtores pagam R\$ 5,00 por animal vacinado. Esses valores pagos pelos produtores vão para composição do Fundo de Indenização Municipal existente desde 2010. Esse Fundo restitui ao produtor o valor do animal afetado pelas doenças.

Para cada animal abatido da raça Jersey o produtor recebe R\$ 800,00 e para o holandês R\$ 1.000,00. O custo das vacinas e exames sai do orçamento da Secretaria da Agricultura do Município.

Leite Verde

Não é só isso. O reforço no orçamento permitiu ao prefeito ampliar o Programa Pacote Agrícola, com três versões.

No Pacote Agrícola I - o produtor recebe 10 sacas de adubo químico, seis sacas de ureia e cinco litros de glifosato para o plantio de milho para silagem ou para produção de grãos.

Pacote Agrícola II – fornece aos agricultores 15 toneladas de adubo orgânico e cinco litros de glifosato para formação ou adubação de pastagem, ou uso na lavoura que produzirá alimento para os animais. “Queremos criar um diferencial de produção de leite que promova a biodiversidade e o uso eficiente da terra, com agregação de valor e renda para as áreas de pastagens”, explica o prefeito.

Pacote Agrícola III - o avicultor recebe anualmente 20

metros cúbicos de maravalha para ser utilizada na atividade da avicultura de corte. O município também oferece o serviço de limpeza dos galpões e transporte da cama aviária.

A participação em qualquer programa exige do produtor a filiação em uma associação. São elas que recebem equipamentos e máquinas agrícolas para prestação de serviços aos agricultores. “As associações cobram anuidade baseada no preço dos produtos. O produtor paga sua contribuição com valor equivalente a sacas de milho ou soja. Essa é uma forma de incentivar a produção municipal”, explica Cenci.

ILPF

A Secretaria de Agricultura também está incentivando o Sistema Silvopastoril, baseado na Integração Lavoura Pecuária e Floresta (ILPF). O engenheiro-agrônomo e pesquisador da Embrapa Florestas, Vanderley Porfírio da Silva, coordena o Projeto Sistema Silvopastoril e é responsável pela implantação do projeto em uma propriedade em Saudade do Iguaçu há 10 anos. Junto com a Embrapa atuam em parceria o Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), Emater-PR, Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab) e a prefeitura.

Ele aponta mais uma vantagem: a possibilidade de neutralização dos gases de efeito estufa. “No ILPF, dependendo da espécie de árvore escolhida, é possível neutralizar em 100% o metano emitido pelos animais”.

O projeto foi lançado no Paraná em 2004 e chegou



a Saudade do Iguaçu em 2005, quando foi implantado em uma propriedade que se tornou uma Unidade de Referência Tecnológica (URT). Cresceu timidamente, estava em 20 propriedades, mas a Emater fez um trabalho de sensibilização junto aos produtores e conseguiu a adesão, em 2014, de 100 novas propriedades. Todas essas novas propriedades que aderiram ao ILPF e ao Sistema Silvopastoril receberão assistência técnica da prefeitura.

“Isto porque, no início do projeto era comum os produtores não compreenderem como seria possível combinar pasto e árvores. A existência da URT favorece a demonstração e o aprendizado sobre os conceitos que viabilizam a tecnologia na realidade do município”, comenta Porfírio.

Reforma de pastagens

No ano passado, também para os produtores de leite, foi lançado o programa “Implantação e Reforma de Pastagens”, em 50 propriedades. O programa consiste em recuperar uma área de pastagens com manejo do solo aumentando a produtividade de leite dos animais. O produtor recebe 10 toneladas de adubo orgânico, assistência técnica e análise de solo. Caso haja necessidade de adubo químico ele arca com esse custo. Os insumos para correção do solo é a contrapartida do agricultor em ambos os casos.

“O objetivo é mostrar ao produtor o quanto é importante investir nas pastagens e como elas podem contribuir para o aumento

de rendimento dos animais. Queremos que ele conheça e pegue gosto pela ideia, depois ele amplia para outras áreas na propriedade”, completa o secretário de Agricultura, Miguel Angelo Cambuzzi.

Além da recuperação de pastagens, a assistência técnica orienta o produtor na questão nutricional dos animais e índices zootécnicos.

O prefeito explica que os produtores recebem durante um ano os recursos, além da assistência, sendo em seguida substituídos por outro grupo.

O Desafio da Gestão

Neste ano o foco é a Gestão da Propriedade Rural. A Emater já faz esse trabalho em algumas propriedades, mas a intenção é qualificar os técnicos da prefeitura por regiões do município e intensificar o trabalho com as famílias.

Elas serão acompanhadas em questões: contábeis, financeiras, ambientais, tecnológicas e leiteira/produktividade. “É importante que o produtor adquira uma nova mentalidade sobre a propriedade rural, consiga visualizar sua rentabilidade e ao mesmo tempo pense no futuro e no planejamento que ele precisa fazer”, completa Cambuzzi.

“Contamos também com a parceria do SENAR-PR que contribui muito com a oferta de cursos para os produtores. Por ano organizamos em média 20 cursos com o SENAR-PR”, diz o prefeito Mauro Cenci.



Prefeito da Cidade Mauro Cenci



Os Resultados

Na propriedade de Eugênio Pizzolato, 45 anos, foi implantada a primeira área de sombreamento com grevilia para 24 animais, em 10 hectares da propriedade. Ao longo desses 10 anos, muita coisa mudou: ele adquiriu mais terras e hoje, junto com três irmãos, aumentou o rebanho de 24 para 400 vacas sendo 145 em lactação. O leite é o carro chefe da renda da família.

“A gente não sabia nada dessa tecnologia, mas sabíamos que as vacas tinham necessidade de sombra. Elas já sofriam muito com o calor e a produtividade caía mais de 20%. Hoje com a ILPF elas estão superconfortáveis”, afirma.

A propriedade integra a Rede de Unidades de Referência em Sistema Silvopastoril da Embrapa Floresta e foi batizada de Condomínio dos Pizzolatos. De acordo com o produtor, mesmo com a sombra a produção dos animais cai ‘uma coisinha’, mas nada comparado aos 20% de aumento de produção que a sombra confortadora oferece aos animais. “Nesses dias muito quentes que estamos tendo, que o sol castiga bastante, não dá nove horas da manhã, elas já estão na sombra se refrescando, dá gosto de ver”, conta.

Para Eugênio, que já participou de um curso do SENAR-PR há cinco anos sobre gestão rural, a maior lição da técnica ILPF é a qualidade de vida. “Nós valorizamos muito a mão de obra, além é claro do investimento que fazemos no campo. Então, precisamos madurar bem as ideias que chegam pra gente pelos técnicos para tomar uma decisão acertada e não perder dinheiro”, diz ele, “Por isso

receber a orientação técnica é muito importante e deixa a gente mais tranquilo, com mais base para decidir”, constata.

Atualmente no Condomínio Pizzolato são produzidos 2,6 mil litros dia, a meta da família é chegar ao final de 2015 com 5 mil litros e com um número menor de animais. Esse ano os investimentos estão focados na melhoria das instalações da sala de alimentação e no melhoramento genético.

Já na propriedade de 17 hectares de Odair Strehl, 45 anos, o Sistema Silvopastoril foi feito com eucaliptos. Ele aderiu ao Pacote Agrícola II em 2013, mas já começou a sentir os primeiros resultados na produção. O projeto foi implantado em uma área bem degradada da propriedade. Os técnicos orientaram o produtor a fazer a correção de solo e depois o plantio das mudas.

“Estamos no início, mas os animais já sentem os efeitos positivos. Com o balanceamento da alimentação e tive um aumento de 10 a 15% da produção total. Estou bem animado com os primeiros resultados e quando os animais tiverem mais sombra e água no piquete que estou colocando com recursos próprios, vão produzir mais”, diz.

Saudadense, com muito orgulho



As águas do velho e bom Rio Iguaçu, tão maltrado nas suas nascentes em Curitiba, mas exuberante nas Cataratas, testemunharam o nascimento de dezenas de cidades no Sudoeste e Oeste paranaense. Entre elas Saudade do Iguaçu, que em 1992 deixou de ser distrito de Chopinzinho e foi promovido a município pela Lei Estadual nº 9.941. Seu nome curioso vem do córrego Saudade que cortava parte da pequena cidade e foi rebatizado de Sanga Paes. Mas por gosto e vontade de enaltecer o Rio Iguaçu seus povoadores, a maioria colonos e descendentes de gaúchos e catarinenses, escolheram o nome Saudade do Iguaçu. Quem lá nasce é um saudadense. É bonito, principalmente se dito com aquele bom sotaque que acentua o “e” final.

Organizando a cadeia produtiva da mandioca

Por Katia Santos



O ano começou com a mobilização dos Sindicatos Rurais de Icaraíma e Cidade Gaúcha, que reuniram mais de 400 produtores de mandioca do Noroeste do Estado. Nos encontros, que aconteceram entre os dias 07 e 21 de janeiro, o tema foi a crise no setor causada pelos baixos preços pagos pela indústria devido ao excesso de produção. Em janeiro desse ano a cotação da tonelada de mandioca no Paraná bateu a casa dos R\$ 199,00, 61% a menos do que o valor pago pela indústria em janeiro de 2014 - R\$515,00. **(Fonte Seab)**

Uma pauta de reivindicações foi aprovada pelos participantes com os itens:

- 1) Melhoria no preço mínimo de garantia do governo federal que hoje é de R\$ 0,32 por grama de amido;
- 2) Acordo com as indústrias para negociarem um preço mínimo que cubra os custos de produção, que hoje é de R\$ 0,40 por grama de amido;
- 3) Prorrogação das dívidas junto às instituições financeiras e cooperativas;
- 4) Formação da Associação de Produtores de Mandioca ou reativação da já existente;
- 5) Redução da carga tributária sobre a indústria almejando a exportação.

Especialistas e lideranças do setor reconhecem que a única saída para por um ponto final nos altos e baixos do setor é a organização da cadeia produtiva. Entenda-se como organização, um planejamento que envolva programação de plantio e melhora na governança entre produtores e indústrias (fecularias e farinheiras).

“A cotação da tonelada caiu por conta do excesso de produção, que foi gerado pelos preços atrativos da safra 2012/13. Teve produtor que ampliou muito sua área plantada sem antes planejar suas vendas ou programar com as indústrias a possibilidade de colocação de sua produção no mercado. Agora o setor amarga perdas”, comenta o produtor, empresário e representante da FAEP/CNA na Câmara Setorial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Ivo Pierin Júnior. (*)



Ivo Pierin defende a estruturação para a cadeia da mandioca.

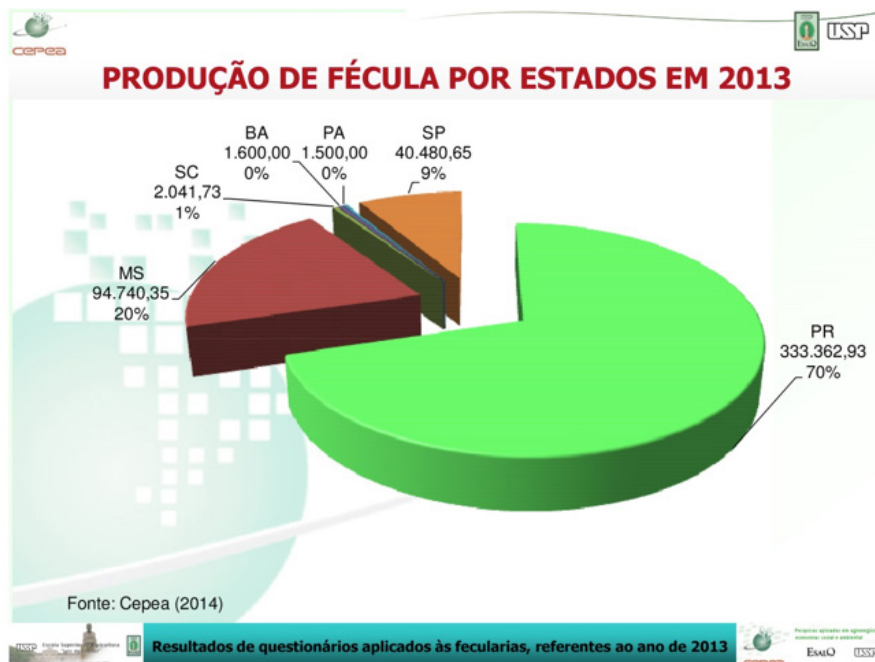
Governança é a solução

Outro tema discutido pelos produtores foi à formação ou reativação de uma Associação de Produtores de Mandioca. Pierin defende que essa entidade deva exercer o papel de organizadora do setor, que, junto com a indústria de fecularia, fizesse um planejamento para a cadeia da mandioca.

“Temos que pensar em uma forma de custear essa instituição e ter pessoal capacitado para esta estruturação. É isso que acontece com outras cadeias produtivas tanto na Europa como nos Estados Unidos. Esse é o caminho para o fortalecimento e ampliação da mandiocultura no Paraná. O planejamento traria estabilidade de produção e solução para os problemas causados, pela escassez ou excesso de matéria-prima”, afirma.

Enquanto essa entidade não é reativada o empresário sugere que o produtor rural busque um processo de fidelização com a indústria. “Uma espécie de integração onde o produtor tem uma estimativa de produção e um contrato que garanta a venda da safra”, completa.

O plantio de mandioca no Paraná está concentrado nas regiões Noroeste e Oeste. A safra acontece de 12 a 24 meses, pois a planta pode ser manejada para rebrotar no campo. A produção paranaense abastece o mercado interno não só com o produto in natura, mas principalmente com o produto beneficiado pela indústria - a fécula, que segundo a Embrapa tem mais de 800 usos (veja box na página 35). O Paraná é o Estado líder na produção nacional de fécula de mandioca.



Para exportação são destinados de 1 a 3% da produção do Estado. Segundo a Seab na safra 2014 foram produzidas 3,8 milhões de toneladas em uma área plantada de 156 mil hectares. Existem dois tipos de mandioca: as conhecidas como bravas são destinadas ao beneficiamento industrial. E as mansas voltadas para o consumo de mesa.

Acompanhamento de preços

A Associação Brasileira de Produtores de Amido da Mandioca (ABAM) junto com um grupo de 200 produtores de mandioca mantém um contrato de prestação de serviços com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) há 12 anos para acompanhamento de preços no mercado.

O trabalho é feito pelo economista Fabio Isaías Felipe, que também esteve presente na reunião dos produtores rurais em Cidade Gaúcha (21/01) onde apresentou a palestra “Cenários e Tendências da Mandiocultura”.

Segundo ele, é crescente a demanda por amidos (milho, trigo, batata e mandioca) no mercado internacional. “Um nicho de mercado é a exportação para países da América Latina e União

Europeia”, explica.

O economista defende uma governança maior para o setor o que evitaria mudanças abruptas de preço como o que acontece agora. “Para entrar no mercado internacional, produtores e indústrias precisam se unir e se organizar para garantir o fornecimento”.

De acordo com as estimativas do IBGE, em 2014, o Brasil produziu 23 milhões de toneladas de mandioca, um crescimento de 8,8% em relação a 2013. Dados preliminares do Cepea apontam para uma produção de fécula de mandioca de 600 mil toneladas.

As pesquisas da Embrapa

Com o objetivo de aproximar a pesquisa do setor produtivo, desde 2007 o engenheiro-agrônomo e pesquisador da Embrapa, Marco Antônio Rangel atua junto com o entomologista Rudiney Ringenberg, ambos da unidade Embrapa Mandioca e Fruticultura (com base na Bahia). Os profissionais trabalham na unidade Embrapa Soja Londrina no desenvolvimento de trabalhos nas áreas de manejo de pragas, melhoramento genético da mandioca e sistemas de produção no Paraná. As pesquisas estão direcionadas para dois segmentos: mandioca utilizada na produção de fécula e a mandioca de mesa.



Foram testados em campo 2,5 mil clones, que geraram ao longo desses anos 130 genótipos (são variedades que estão em estudo) e continuam em avaliação. A boa notícia é que os genótipos destinados à indústria estarão disponíveis no mercado em 2017. Rangel lista os diferenciais das novas variedades do segmento Industrial:

- 1) Maior potencial produtivo acima de 50 toneladas por hectare. Atualmente a produtividade no Brasil é de 14,6 ton/ha;
- 2) Tolerância às principais doenças – Bacteriose, Superalongamento, Antracnose;
- 3) Maior produção de amido. As cultivares disponíveis produzem entre 25 e 28% de teor de amido as novas vão superar o índice de 30%.
- 4) Porte da planta que viabiliza a mecanização. Em tempos onde a mão de obra no campo anda escassa e cara o produtor busca a mecanização. A nova variedade terá um desenho da rama apropriado, que permitirá mais uso de tecnologia.
- 5) Plantas produtivas no primeiro ciclo. A Embrapa desenvolve uma variedade que, com 12 meses, o tubérculo com maior teor de amido pode ser colhido e beneficiado.

“É preciso esclarecer que vai ser difícil reunir todas essas características em uma só variedade, mas os avanços são significativos e a pesquisa continua”, afirma Rangel.

No segmento mandioca de mesa as novidades já estão disponíveis. Duas novas cultivares BRS 396 e BRS 399 foram lançadas no Show Rural Coopavel 2015.

Rangel conta que, em paralelo com o acabamento das novas variedades, as pesquisas com a mandioca são direcionadas para que sejam adaptadas ao plantio direto.



Mil e uma utilidades

A fécula, goma, amido ou polvilho doce é um pó fino, branco, sem cheiro e sem sabor obtido da raiz da mandioca limpa, descascada, triturada, desintegrada e purificada.

A aplicação do amido de mandioca alcança mais de 800 usos. A maior utilização da fécula ocorre na indústria, especialmente de tecidos, papéis, colas, tintas, embutidos de carne, cervejarias, cosméticos, produtos de confeitaria, na indústria petrolífera (em brocas de perfuração de poços) e em embalagens biodegradáveis, substituindo os derivados do petróleo.

Quanto mais clara a cor, melhor é a qualidade do amido. A cor indica se a mandioca utilizada é velha ou não, como também a limpeza com que o amido foi processado.

Fonte: Embrapa

SENAR-PR 2015

O alvo é a aplicação do conhecimento

Por Cynthia Calderon



No último dia 27, os principais projetos previstos do SENAR-PR para 2015 foram apresentados aos membros do Conselho Administrativo durante sua 79ª Reunião.

Entre as ações destacam-se a continuidade do trabalho de precisão na agricultura, que envolve sistemas de produção de grãos; fertilidade de solos em grãos e manejos conservacionistas em grãos. “O objetivo é fazer bem feito com as tecnologias que estão disponíveis e que ainda não são bem utilizadas”, explicou o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto.

Também serão capacitados inspetores de campo em Manejo Integrado de Pragas (MIP) e Manejo Integrado de Doenças (MID). São iniciativas que contribuirão com a campanha “Plante Seu Futuro” de boas práticas agrícolas, um dos principais eixos do Manejo de Solos e Água.

Outra novidade prevista para este ano é acompanhar a eficiência do que foi aprendido durante os cursos do SENAR-PR, por meio de uma avaliação de qualidade. É a ampliação da auditoria técnica que começou em 2014 no curso de aplicação de agrotóxico

e resultou no seu desdobramento em módulos que permitiram maior aprofundamento de cada sistema. Bovinocultura leite/inseminação, tratores e implementos, operação de motosserra e aplicação de agrotóxicos serão avaliados. “Queremos constatar de que forma o aprendizado está sendo colocado em prática. Não queremos apenas pessoas certificadas, queremos a aplicação do conhecimento”, explica Malucelli.

Os cursos de gestão rural também estão sendo readequados para maior aproximação da realidade diária na propriedade.

O crescimento da produção de silagem e fenação no Paraná como um negócio rentável criou uma grande demanda por capacitação no uso de enfardadeira e ensiladeira, equipamentos que exigem conhecimento tecnológico.

A necessidade de profissionais na área de armazenagem, levou o SENAR-PR a fazer uma parceria com a empresa Kepler Weber que permitirá a atualização de materiais, a reformulação do curso de armazenista e a preparação de instrutores.

Relatório de gestão

Durante a reunião, os membros do conselho receberam o relatório de atividades da gestão 2014 e analisaram a prestação de contas aprovada pelo Conselho Fiscal da entidade e por uma Auditoria Externa. As ações realizadas não se distanciaram do previsto para o ano com destaque para o aumento de uma forma geral na carga horária dos cursos. “O resultado está dentro do que foi solicitado pelo Conselho nas áreas de qualidade e atualização”, avaliou o presidente do Conselho, Ágide Meneguette.

A tendência a partir deste ano é a de que os cursos estejam voltados cada vez mais para Formação Profissional Rural (FPR) buscando a empregabilidade e a manutenção das famílias no campo. O desafio é modernizar os processos de instrutoria (trabalho dos instrutores) e de avaliação. Esses pontos contribuirão para uma capacitação que atenda aos processos de modernização, por consequência, às demandas do mercado de trabalho. Assim, o produtor rural aumentará o domínio de seu negócio aprendendo a usar a tecnologia a seu favor, dando rentabilidade do seu negócio. Do contrário, será difícil se sustentar na atividade, considerando que a mão de obra especializada está se tornando cada vez mais difícil.

Destaques de 2014



O Centro Tecnológico de Avicultura de Assis Chateaubriand, que iniciou o curso Operação de Controladores de Ambiência para aviários de frango de corte, foi uma das ações de 2014 realçadas na apresentação do superintendente Malucelli Neto.

Essa atividade foi iniciada em janeiro do ano passado e

vem atendendo a demanda de cooperativas e empresas da região.

Outra atuação também importante foi a reciclagem de 145 técnicos numa capacitação de 96 horas dentro do programa de Bovinocultura de Leite no Sudoeste. O maior preparo facilitou a aproximação do profissional com o produtor.

O programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ) foram destacados como um dos mais importantes do SENAR-PR pela formação profissional onde predomina o conhecimento de gestão aliado a atividades práticas.

O Programa Empreendedor Rural (PER) poderá ter um novo formato, desenvolvido de acordo com as cadeias produtivas. O objetivo é adotar um sistema diferenciado de gestão do negócio para as necessidades específicas de cada cadeia.

Foram ainda apresentados os resultados do Agrinho, o maior programa de responsabilidade social do Sistema FAEP. O programa, desenvolvido nas escolas do Estado, investe na formação das crianças, mediante temas transversais ao currículo normal, preparando um cidadão consciente.

Mulher Atual

Um dos programas considerados de Promoção Social (PS) que tem grande influência no processo de preparação da mulher na gestão da propriedade é o Mulher Atual. Em 2014, esteve entre os 10 cursos mais demandados com mais de duas mil participantes.

PER - alinhamento

Uma das iniciativas mais importantes de estímulo ao empreendedorismo no campo, o programa Empreendedor Rural (PER), desenvolvido pelo SENAR-PR, está passando por um processo de alinhamento. O objetivo é tornar ainda melhor o programa e manter vivo nos facilitadores o espírito do PER, que desde 2003 premia anualmente as produtoras e produtores rurais que se destacam com iniciativas empreendedoras, incutindo neste público uma visão mais abrangente do seu negócio e da gestão da sua propriedade.

Entre os dias 02 e 06 de fevereiro, 40 instrutores do Programa se reuniram em Curitiba, onde participaram de oficinas e atividades em grupo, com objetivo de alinhar os conhecimentos, aprimorando os métodos pedagógicos e estreitando os laços e promovendo a troca de experiências entre os participantes.

O TRAUMA DO CONFISCO

Há 25 anos Collor raspou o tacho e os caraminguás dos brasileiros



Quem está com mais de 45 anos provavelmente lembra o quanto foi amargo o dia 16 de março de 1990, portanto 25 anos atrás. Nesse dia, o seguinte à posse de Fernando Collor de Mello, a então ministra Zélia Cardoso de Mello (Economia) anunciou que 80% do dinheiro do país ficaria bloqueado, congelando cerca de US\$ 100 bilhões (30% do PIB). O objetivo era acabar com a inflação de 84% ao mês e estabilizar a economia.

Para isso, a principal estratégia foi raspar o tacho e os caraminguás dos brasileiros, restringindo a circulação do dinheiro na economia por meio do bloqueio da poupança privada.

O confisco tornou indisponíveis valores acima de NCZ\$ 50 mil (cruzados novos, dinheiro da época) tanto em carteiras de grandes investidores quanto em poupanças. Esse montante passou a valer Cr\$ 50 mil (cruzeiros), já que a antiga moeda foi ressuscitada e adotada. E mais:

- preços e salários foram congelados por 45 dias
- um tarifaço trouxe reajustes de até 70%
- a emissão de títulos ao portador foi eliminada
- a cobrança de Imposto Territorial Rural foi transferida para a Receita Federal
- a venda de imóveis funcionais em Brasília foi autorizada

- as verbas federais para órgãos de previdência privada foram reduzidas
- foi criado um código de conduta para o funcionalismo público

Nos dias anteriores ao anúncio, a inquietação ante a ameaça de congelamento levou à remarcação generalizada de preços. Em 24 horas, diversos gêneros alimentícios subiram mais de 300%. O dinheiro “velho” continuou existindo nas aplicações e se tornou uma espécie de título, a ser sacado depois de 18 meses, em 12 parcelas mensais iguais.

Os saques passaram a sofrer cobrança de 8% de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), no caso de contas remuneradas, fundos e over. Para a poupança, em saques acima de 10 mil BTN (Bônus do Tesouro Nacional), o recolhimento era de 20%.

O então presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, afirmou na época que apenas 10% dos aplicadores na poupança foram atingidos, pois 90% teriam menos de NZC\$ 50 mil em depósitos ou cadernetas nas aplicações de overnight (você aplicava num dia e reaplicava no outro) e em fundos de curto prazo o limite de resgate foi estabelecido em 20% do saldo ou Cr\$ 25 mil.

O custo de vida despencou para 3%. Porém, em menos de três meses, voltava aos 12% no fim do ano de 1990, a economia havia encolhido 4%

A inflação saiu de 84% em março de 1990 para 7,9% em maio. Mas fechou o ano de 1991 com o IPCA a 472,7% contra 1.621% em 1990. Em fevereiro do ano seguinte, o governo baixou o Plano Collor 2 para conter a corrida da inflação. O novo pacote consistiu em congelamento de preços e salários, desindexação e tarifaço, como sempre.

Mas em meio à crise de governabilidade e aos escândalos de corrupção em 1992, a inflação voltou a crescer fortemente e fechou aquele ano 1.119% e os dois Planos Collor fracassaram rotundamente. Em 20 de setembro, daquele ano, por corrupção, Collor foi apeado por um impeachment.

Os efeitos do confisco



No Brasil, durante o Plano Collor, o confisco de investimentos com mais de 50 mil cruzados novos durante 18 meses mudou o rumo de milhares de famílias. Como a de Carla Bea da Silva, 34 anos, de Bauru (SP), que deu o seguinte depoimento ao site BBC Brasil: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/03/130315_brasil_poupancas_confisco_pai

“Meu pai nunca voltou a ser quem era”, contou Carla à BBC Brasil, “na época, meu pai tinha uma transportadora e costumava trocar sua frota de caminhões a cada dois anos”.

Após vender sete caminhões e depositar o dinheiro no banco, veio o Plano Collor, que bloqueou os investimentos da família.

Na tentativa de manter o padrão de vida de classe média da mulher e dois filhos, o pai de Carla vendeu seu patrimônio e entrou na Justiça para reaver o dinheiro retido. Mas, quando conseguiu liberar a quantia, anos depois, as perdas inflacionárias fizeram com que o total servisse para comprar apenas um caminhão.

“Ele não falou nada (dos problemas financeiros) para

ninguém, mas foi ficando doente. Desenvolveu síndrome do pânico e tinha medo de tudo. Meu irmão e eu acabamos tendo que assumir os negócios”, contou Carla. Seu pai nunca se recuperou.

“Meu pai perdeu sua estrutura emocional, o desejo pela vida. E até hoje tem medo de se envolver no meu negócio porque sabe que não vai poder me ajudar se as coisas não se saírem bem.”

Debate no Supremo

Tanto o Plano Collor como outras iniciativas para tentar conter a inflação na época (os planos Bresser, de 1987, Verão, de 1989, e Collor 2, de 1990) ainda são alvo de disputas judiciais.

Poupadores reivindicam perdas com o reajuste de cadernetas de poupança durante planos econômicos aguardam decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que deve pautar tribunais de todo o país.

A Febraban (federação dos bancos) alega que os planos econômicos não trouxeram prejuízos aos poupadores e argumenta que se o Supremo favorecer centenas de milhares de poupadores, as perdas podem ser de R\$ 180 bilhões. Os bancos teriam que recorrer ao Tesouro e a conta seria nossa, dos contribuintes. Os processos estão parados.

Os Planos Econômicos

Nas últimas três décadas os brasileiros tiveram que engolir vários Planos Econômicos, todos eles baseados no trinômio: congelamento de preços e salários, desindexação e tarifaço.

Plano Cruzado, em fevereiro de 1986; Plano Bresser, em julho de 1987; Plano Verão, em janeiro de 1989; os Planos Collor I e II em 1990/91 e o Plano Real lançado em junho de 1993, implantado no ano seguinte e que convivemos com ele. Apesar das ameaças dos juros estratosféricos, as tarifas exorbitantes, a inflação ameaçadora e os gastos em excesso da política econômica errática de Dona Dilma I e II.



Preços sobem
36.850.000% nos anos 80

Tecnologia no campo

Por Hemely Cardoso



A palavra de ordem é precisão, uma tendência inevitável no campo. Nos últimos anos, a Agricultura de Precisão (AP) ganhou força nas propriedades rurais em todo o país. Por aqui, em solos paranaenses, essa tecnologia vem crescendo com o uso de softwares e equipamentos acoplados aos maquinários. Hoje, acompanhar o plantio à distância, em tempo real, já se tornou uma realidade nos campos do Paraná. É o caso do Grupo Reinhofer, na Colônia Jordãozinho, em Entre Rios, região Centro-Oeste do Paraná.

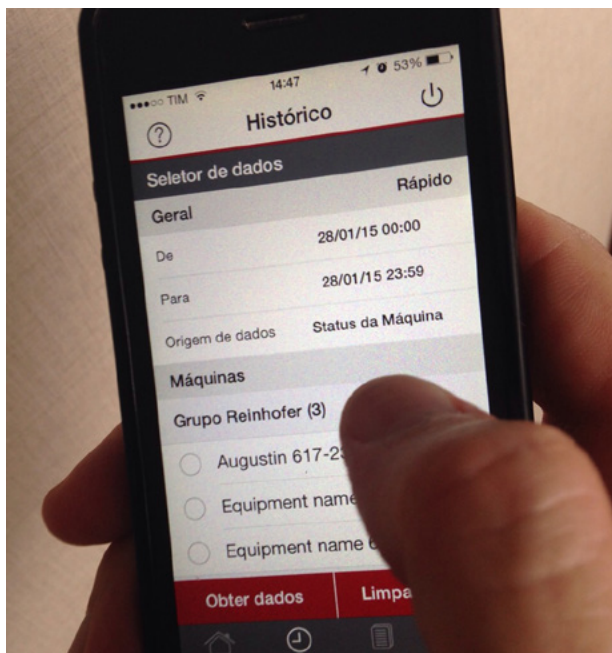
Lá, no escritório do grupo, o engenheiro-agrônomo Bruno Reinhofer, consegue monitorar à distância, através de um notebook ou pelo celular, o plantio em tempo real de soja, milho, trigo e cevada nas propriedades da família. Essa tecnologia é chamada de telemetria e permite um monitoramento detalhado à distância, com posicionamento, desempenho e eficiência operacional de uma máquina em campo.

O pesquisador Étore Francisco Reynaldo, da Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (Fapa), explica que a telemetria é um conjunto de sensores acoplados nas máquinas agrícolas que envia informações em tempo real para um servidor, o qual pode

ser acessado por qualquer interface, como celular, notebook, entre outros. No caso da plantadeira, por exemplo, mesmo à distância o produtor pode controlar a quantidade de sementes na hora do plantio. “Se o operador estiver fazendo o plantio com uma quantidade menor ou maior que a indicada, o produtor consegue alterar pela interface que ele estiver utilizando. Pela telemetria, o controle de operações é mais eficiente”, observa o pesquisador.

Segundo Bruno, a telemetria começou a ser utilizada pelo grupo no ano de 2013 em dois tratores. “O objetivo é gerenciar e monitorar as lavouras e com isso ganhar eficiência e tempo. Acompanhar a hora do plantio em tempo real é o futuro da agricultura nos próximos anos. Essa tecnologia permite que eu saiba qual foi a velocidade utilizada durante a semeadura, se está adequada ou não, além de mostrar o consumo instantâneo de diesel”, comenta.

Verdade seja dita, o uso de alta tecnologia não é nenhuma novidade no dia-a-dia do Grupo Reinhofer. Desde 2005, Bruno, junto ao pai Eduardo e o irmão Robert, utiliza a AP no cultivo de grãos e cereais. O primeiro contato com esse sistema de manejo integrado de tecnologia e informações ocorreu em um teste piloto com o



monitor de colheita numa propriedade na região de Pinhão, próximo a Entre Rios.

Através do equipamento e com o mapa de colheita, Bruno constatou que havia manchas na área avaliada. “O monitor de colheita aponta onde há problemas, mas não especifica qual é o tipo do problema. Por exemplo, pode ser uma deficiência química, como a adubação, a calagem ou até mesmo uma planta daninha, entre outros fatores”, explica Bruno.

Ano após ano, o grupo foi adquirindo monitores de colheita e, em 2010, 100% do maquinário estavam com o equipamento. O segundo passo para avançar na utilização da AP, conta Bruno, foi verificar os problemas. Entre eles, a velocidade na hora do plantio. “Quando a gente avaliava a qualidade de plantio era visível que a velocidade recomendada não era respeitada”, recorda. Diante dessa dificuldade, o grupo resolveu investir em monitores de plantio.

Com o aparelho é possível fazer o monitoramento da semeadora, como a taxa de plantio ou sementes por metro (culturas de verão), velocidade de deslocamento e taxa de aplicação de fertilizantes. “Com o monitor posso saber onde está ocorrendo o erro e cobrar do operador o plantio adequado”, avalia Bruno.

No caso da velocidade, ele conta que 20% do plantio ocorria de forma inadequada, entretanto, com a utilização da AP, esse índice caiu para 3%. Ao longo dos anos, o grupo foi trabalhando em cima dos problemas verificados, como a variabilidade de produtividade na mesma área. Em relação a essa dificuldade, Bruno comenta que o jeito foi mudar o manejo, como, por exemplo, a taxa variável de insumos. Segundo ele, as mudanças ocorreram principalmente nas aplicações de calcário e potássio. “Estamos aplicando o primeiro produto em taxa variável há seis anos e alcançamos boas taxas de produtividade. Com o potássio, a aplicação em taxa variável ocorre

há três anos e a ideia é começar com o fósforo”.

Quando o assunto é AP, Bruno recomenda: “Não adianta adotar a mais alta tecnologia, se a gente não sabe fazer o feijão com arroz. Tem que começar aos poucos, não dá para comprar todos os equipamentos de uma só vez, tem que ir testando. O foco da agricultura de precisão é conciliar o lado agrônomo com o administrativo, a gestão da propriedade. A nossa filosofia é a rentabilidade”.

Hoje, por exemplo, a produtividade de soja nas propriedades do grupo é de 3.600 mil quilos de soja por hectare, 11.000 mil quilos de milho, 3.200 quilos de cevada e 3.300 quilos de trigo por hectare.

Grupo Reinhofer



Formado em Agronomia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e em Administração pela Universidade Positivo (UP), Bruno, 32 anos, comanda os negócios junto com o pai Eduardo e o irmão, Robert Reinhofer.

O grupo trabalha com cultivo de grãos, silvicultura, erva-mate e energia. A história começou com o avô de Bruno, o alemão Johann Reinhofer, que desembarcou na Colônia na década de 50. Em 1959, o patriarca da família comprou a primeira propriedade a Fazenda Cupim que iria somar ao restante das outras áreas da família.

Bruno, casado, conta que todos os dias toma o café da manhã com o pai. “É uma forma de discutirmos os negócios”. Para se manter atualizado, ele sempre participa de feiras, seminários, palestras e viagens técnicas. Recentemente esteve na maior feira de reflorestamento da América Latina em Mogi das Cruzes (SP) e, em 2007, visitou a Agritech, na Alemanha.



A acadêmica do leite

Entre os participantes da Conferência Mundial da Organização sobre o Ensino da Medicina Veterinária em dezembro de 2013, estava a presidente da Assembleia Mundial de Delegados da OIE (Organização Mundial de Saúde Animal). A alemã Karin Schwabenbauer, doutora em medicina veterinária, e dona de um longo currículo profissional e acadêmico. Ela foi surpreendida com informações sobre a bovinocultura de leite praticada principalmente na região dos Campos Gerais, no Paraná. Manteve contato com a FAEP, interessada em obter para sua filha, Eva-Marie Schwabenbauer, estudante de zootecnia na Universidade Georg-August, Goettingen, Alemanha, um estágio na área de produção de leite do Estado. Nos meses de outubro e novembro do ano passado, Eva-Marie conheceu e avaliou, sob a supervisão do médico veterinário e produtor Ronei Volpi, assessor da FAEP e presidente do Conseleite, fazendas em Wittmarsum, Centro de Treinamento para Pecuaristas (gado de leite), em Castro e a Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH). Em seu longo relatório, além de observar a qualidade e a evolução da produção de leite paranaense, ela patenteou os agradecimentos aos produtores, pesquisadores e à FAEP.

Informe

FUNDEPEC-PR

SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINANCEIRO FINDO 31/01/2014

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSO SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS /BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-	-	138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	26.449.283,39	-	2.341.952,64	-	33.088.669,09
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	2.772.444,54	-	181.518,99	-	15.124.851,37
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	2.715.745,39	-	-	-	6.540.280,02
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	110.211,13	-	-	-	187.533,91
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	10.898,12	-	-	-	16.736,73
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	137.142,14	-	-	-	221.150,05
Pgto. Indenização Sacrificio Animais *	-	-	-	-	-	*141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrificio Animais *	-	-	*141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
TOTAL	20.744.182,00	4.624.105,00	141.031,00	32.334.405,80	**542.225,27	2.664.502,63	77.567,43	55.101.653,74
SALDO LÍQUIDO TOTAL								55.101.653,74

NOTAS EXPLICATIVAS

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio: 1º - 14/12/2000 >> R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 >> R\$ 2.000.000,00 | 3º - 04/09/2001 >> R\$ 380.000,00 | 4º - 28/12/2001 >> R\$ 2.120.000,00 | 5º - 21/05/2002 >> R\$ 710.000,00 | 6º - 26/07/2002 >> R\$ 2.000.000,00 | 7º - 16/12/2002 >> R\$ 2.167.000,00 | 8º - 30/12/2002 >> R\$ 204.000,00 | 9º - 08/08/2003 >> R\$ 600.000,00 | 10º - 08/01/2004 >> R\$ 400.000,00 | 11º - 30/12/2004 >> R\$ 1.300.000,00 | 12º - 01/12/2005 >> R\$ 1.600.000,00 | 13º - 17/12/2012 >> R\$ 6.763.182,00 | 14º - 06/08/2013 >> R\$ 4.624.105,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (*)

3) Setor de Bovídeos ()**

a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repasso mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27

b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27

4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da subconta do Setor de Bovídeos e creditado para subconta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

José Eduardo de Andrade Vieira

Um vencedor



O título de um livro do poeta chileno Pablo Neruda poderia emoldurar a trajetória de José Eduardo de Andrade Vieira, falecido no último dia 1º em Londrina, vitimado por complicações de uma pneumonia. O título “Confesso que vivi” é uma expressão bem apropriada para a intensa vida desse homem nascido em Tomazina (PR) em 30 de dezembro de 1938. “Considero-me, abstraída vaidade que todos nós temos, um vencedor em tudo que me propus fazer”, estampou o Caderno Especial que lhe dedicou seu jornal “Folha de Londrina” no dia seguinte à sua morte.

Empresário, banqueiro, político, ministro, produtor rural, Zé Eduardo ou o Zé do Chapéu, como ficou conhecido depois de se eleger senador em 1989, emergiu no comando do Bamerindus, em 1971. Substituiu seus irmãos Thomaz Edison e Claudio Vieira, que faleceram num acidente aéreo em 1981, em Pirai do Sul.

Valorizando o Paraná e sua gente com uma criativa área de comunicação (“Não sou gato de Ipanema/sou bicho do Paraná”) marcava o Banco sob o ritmo dos versos: “o tempo passa, o tempo voa e a poupança Bamerindus continua numa boa”.

Era o Banco da nossa terra transbordando seus negócios e tornando-se um dos três maiores bancos do país, com “Zé Eduardo” à frente. As agências se multiplicaram pelo interior do Paraná e pelas regiões em que a agropecuária desbrava na fronteira oeste do país.

Ao mergulhar na política, foi ministro da Indústria e Comércio de Itamar Franco e da Agricultura de Fernando Henrique Cardoso e essa atividade lhe proporcionaria dissabores. Como em 1997, quando boatos, segundo ele, nascidos no Banco Central causaram a intervenção no Bamerindus e em seguida sua incorporação pelo HSBC. Zé Eduardo assumiu então o comando da “Folha de Londrina”, mas nos últimos anos preferia viver na Fazenda da Capela, em Joaquim Távora, no Norte do Paraná, onde dedicava-se à criação de gado e ao cultivo de milho.

E surge o SENAR

A pedido do ex-presidente da FAEP, Paulo Carneio Ribeiro, ele desengavetou um projeto que criava o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural).

“O projeto estava lá, no Senado, engavetado há mais de cinco anos, e tinha a oposição do Albano Franco, que era da CNI (Confederação Nacional da Indústria). Em nossa primeira conversa ele negou. Na época, a criação do SENAR representava tirar 27% do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) que ia para o SENAI e o SENAC”, lembrou Zé Eduardo.

A amizade dos Vieira banqueiros com os Franco industriais desde os tempos da fundação do Bamerindus, pesaram nas conversas. E um belo dia Zé Eduardo foi surpreendido com a publicação, no Diário Oficial, da criação do SENAR.

A Lei 8.319, de 23 de dezembro de 1991, criando o SENAR, foi assinada pelo então presidente da República Fernando Collor de Mello e pelos ministros Antônio Cabrera (Agricultura) e Antônio Magri (Trabalho).

Vieira, assim, trocava o “Zé do Chapéu” pelo “Zé do Boné”, do SENAR, contou o repórter José Maschio, o “Ganchão”, que o entrevistou para a revista dos 20 anos do SENAR-PR, em 2012.

CAMPINA DA LAGOA



Motoniveladora

Ainda em 2014, no período de 17 a 21 de novembro, o Sindicato Rural de Campina da Lagoa em parceria com a Prefeitura Municipal de Campina da Lagoa realizou o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Motoniveladoras - Patroleiro - Motoniveladora Avançado. Participaram nove trabalhadores com o instrutor Américo Kazushiro Toyota.

RIBEIRÃO DO PINHAL



Derivados do leite

O Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal realizou no período de 11 a 12 de novembro de 2014, nas instalações do Centro de Referência em Assistência Social o curso Produção Artesanal de Alimentos - Derivados do Leite. Participaram 14 produtores rurais com a instrutora Maria de Fátima Bueno Bittencourt.

UBIRATÃ



Prevenção acidentes

O Sindicato Rural Patronal de Ubatatã ofereceu o curso CIPATR - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural nos dias 24 a 26 de novembro de 2014 no Distrito de Yolanda. Participaram 15 trabalhadores com o instrutor Clóvis Michelim Biasuz.

MARIALVA



Motosserra

O Sindicato Rural de Marialva ofereceu de 01 a 05 de dezembro de 2014 o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Motosserra - Corte Polivalente de Árvores. Participaram como alunos: Carlos Augusto Aldigueiri, Edmilson Gonzaga, Julio de Oliveira Silva Neto e Renan Carlos Ferreira da Silva com o instrutor Laercio Jorge Kubiak.

SÃO JOÃO



Armazenista I e II

O Sindicato Rural de São João realizou dois cursos de Armazenista 40 horas, em parceria com a Coasul- Cooperativa Agroindustrial. O primeiro aconteceu nos dias 24 a 28 de novembro e o segundo de 01 a 05 de dezembro de 2014. Os cursos foram ministrados pelo instrutor Pedro Felipe Kastel.

PIRAÍ DO SUL



Apicultura

O Sindicato Rural de Piraí do Sul realizou de 20 a 23 de janeiro o curso de Trabalhador na Apicultura - Apicultura I. Participaram 10 produtores, com instrutor Claudio Livramento.

CAMPINA DA LAGOA



Agrotóxicos

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou no período de 01 a 03 de dezembro de 2014 o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - Tratorizado - Autopropelido - NR 31. Participaram 11 produtores rurais com o instrutor Jorge Luiz Dias Alves.

CIANORTE



Carregadoras

De 19 a 23 de janeiro o Sindicato Rural de Cianorte realizou em parceria com a Destilaria Melhoramentos Norte do Paraná, o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Carregadoras de Cana-de-Açúcar. Participaram 10 trabalhadores rurais com o instrutor Osmar Alves.

Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: imprensa@faep.com.br com seu nome e endereço.

Receita

Como é grave a crise, veja como fazer um catchup caseiro

Ingredientes:

140 ml de extrato de tomate (1 caixinha pequena) açúcar, metade da medida da caixinha, vinagre vermelho, 1/3 da medida da caixinha. Misture todos os ingredientes e coloque o catchup em um frasco limpo, guarde na geladeira e use - de preferência - no dia seguinte.



Para inglês ver

Essa expressão surgiu por volta de 1830, quando a Inglaterra exigiu que o Brasil aprovasse leis que impedissem o tráfico de escravos. No entanto, todos sabiam que essas leis não seriam cumpridas, assim, dizia-se que essas leis eram criadas apenas "pra inglês ver".

Fama francesa

A fama de que os franceses não são chegados a um banho remonta do século XVII, no império de Luis XIV, conhecido como Rei Sol. Segundo relatos históricos Luis XIV teria tomado de 5 a 7 banhos em longo dos seus 77 anos de vida. Ele tentava disfarçar seu mau cheiro usando Fleur d'orange" - flor de laranja e almíscar nas suas roupas e no corpo.

A opção de Dilma

Quem controla a grana no mundo se encontra todo começo de ano no Fórum Econômico Mundial, em Davos. Menos a dona Dilma, que preferiu ir na posse do bolivariano Evo Moralez, presidente da Bolívia. Gosto não se discute, porque quem paga o pato mesmo somos nós. Mas Davos é o destino de férias dos abonados nos Alpes suíços para esquiar, comer fondues, vinhos e conhaques que nenhum plebeu nunca verá passar por perto. Os habitantes locais somam 11.200 pessoas e a língua oficial é o alemão. Ah, sim, na Bolívia a comida oferecida a visitantes ilustres costuma ser "Lambreado de Conejo" feita com carne de porquinho da Índia (ramster) acompanhado de arroz, salada e chuño (espécie de batata congelada). Uma delícia dizem. Não se sabe a opinião de Dilma.



Sobrancelhas

A cada dia surgem cerca de dez fios novos para substituir os que caem. A sobrancelha só serve para impedir que alguma sujeira, como o suor que escorre da testa, por exemplo, entre nos olhos.



Cílios

São como pequenas vassouras: protegem os olhos de poeira e pequenos insetos que caem na região. Apesar de importante, não é a principal proteção da vista, porque o reflexo de fechar as pálpebras diante de um perigo é bem mais eficaz. Em média, nasce um cílio novo por dia.

Modelo cubano

Em Varadero, a mais famosa praia de Cuba, uma diária no hotel Paradisus Princesa del Mar custa R\$ 1.330,00. Oferece serviço de mordomos, Pool & Beach Concierge, YHI-Spa, grandes piscinas, ampla praia de águas cristalinas pouco profundas e areia branca, centro de Saúde e Beleza, Fitness Center, programa de atividades diurnas e noturnas mediante o Club House, quadras etc e etc. No ano passado o salário médio em Cuba era de R\$ 40,00 (isso 40 reais). Ou seja uma diária nesse hotelzão equivale a 33 meses de salário de um cubano.



Você odeia segunda-feira?

Descobertas científicas comprovam que:

- A maioria das pessoas só sorri depois das 11h16...
- 50% dos trabalhadores não chegam ao trabalho no horário. E pior, só conseguem trabalhar de verdade durante três horas e meia nas segundas.
- Pessoas entre 45 e 54 anos gastam cerca de 12 minutos falando mal da segunda-feira.
- 16% dos suicídios entre os homens acontecem em plena segunda-feira – 17% das mulheres também preferem se matar nesse dia.
- Os infartos sobem 20% às segundas, em comparação aos outros dias da semana. A causa é previsível: estresse e pressão alta por conta do retorno ao trabalho e o ódio das segundas.
- Os melhores jeitos de curar o mau humor de segunda: ver televisão, fazer sexo, comprar qualquer porcaria pela internet, comer chocolate, planejar as férias. Mas isso deve funcionar em qualquer dia, não?



Mascavo

O açúcar mascavo é o açúcar obtido da concentração do caldo-de-cana ao natural. Por esta razão, em sua produção não são utilizados aditivos químicos como aqueles usados na clarificação e branqueamento para obtenção do açúcar refinado comum (açúcar branco). O mascavo tem um maior valor nutricional por não ser quimicamente refinado.



ARMADILHAS DOS SUPERMERCADOS

Ir a um supermercado é uma necessidade e...um perigo. O velho armazém com sacos abertos cheios de feijão, arroz, milho está na memória de quem tem muitos cabelos brancos e que os mais jovens diriam que é do tempo do “epa”.

Parece ser irresistível entrar no supermercado e comprar os produtos da “listinha”. O pacato cidadão e cidadã é assediado de forma subliminar. Num português claro são as formas indireta de atingir o subconsciente das pessoas para atingir o objetivo desejado. No caso dos supermercados, transformar a “listinha” num listão.

Os supermercados são projetados e construídos por especialistas em um conjunto de artes e ciências voltados a estimular o consumo. Estão de olho em nosso bolso e em nosso cartão de crédito/débito.

Cores e iluminação adequadas, promoções, cheiros e a multiplicidade de produtos estão lá com várias opções para provocar estímulos, fazer você esquecer a promessa de entrar no estabelecimento

para só “fazer umas comprinhas básicas”, levar apenas o necessário.

Os truques de marketing e merchandising buscam manipular os sentidos do freguês, mudar sua real necessidade de consumir. Algumas das armadilhas:

1) O cliente não pode andar rápido!

A loja faz o possível para que você pare várias vezes ao longo do seu caminho, e tenha tempo de olhar as ofertas à sua volta. É desenhada para que 2 clientes (e seus carrinhos) provoquem um congestionamento no corredor.

2) Os itens que você compra com mais frequência estão longe:

Os itens com maiores margens de lucro estão logo na entrada, e você tem que passar por vários deles até chegar à padaria, aos refrigerantes ou às frutas e verduras.

3) Os itens mais procurados estão sempre no meio do corredor:

E a razão é simples: para chegar até eles, você terá que passar por um caminho maior,

vendo todos os demais itens daquela seção.

4) Os itens mais comprados por impulso estão na fila do caixa:

O tédio na fila do caixa tem a companhia de produtos pequenos e com alta margem de lucro ao seu redor: DVDs, revistas, chocolates selecionados, etc (e sempre em embalagem individual).

6) Os produtos mais caros estão na altura dos seus olhos:

As opções econômicas estão no nível do chão, e estariam no subsolo se o lojista conseguisse dar um jeito.

7) A ilusão do produto “classe A”:

Produtos com embalagens diferentes, com anúncios na TV, são colocados em uma “área nobre” para o freguês pensar que tem mais qualidade. Nem sempre.

8) O tamanho do carrinho:

Na psicologia de engolfar o consumidor, o carrinho tem que ser espaçoso, para você “sentir” que tem espaço a preencher.

Vai às compras? Previna-se!



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP



SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo
está disponível no site:

sistemafaep.org.br